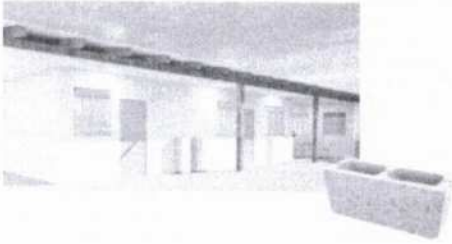




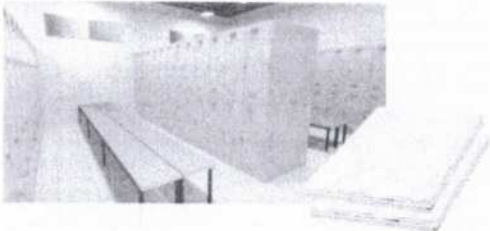
Em caso de dúvidas entrar em contato com desco@saude.gov.br

1. SERVIÇOS PRELIMINARES

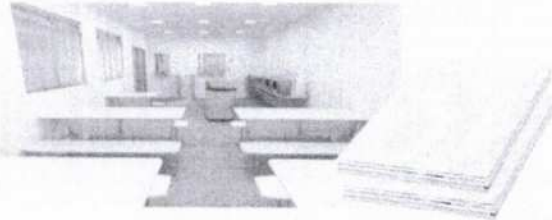
1.1 CONSTRUÇÃO PARA ESCRITÓRIO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção de escritório, com altura mínima de 2,5m, acabamento em forro PVC branco, com 1 sanitário. Contendo instalações elétricas e hidrossanitárias.</p>

1.2 CONSTRUÇÃO PARA VESTIÁRIOS


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para sanitário e vestiário, com altura mínima de 2,5m, acabamento em forro PVC branco, contendo cabines com chuveiros, bacias sanitárias, mictórios e lavatórios. Contendo instalações elétricas e hidrossanitárias.</p>

1.3 CONSTRUÇÃO PARA REFEITÓRIO

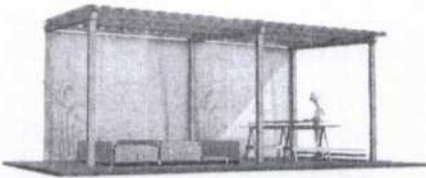
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para refeitório, com altura mínima de 2,5m, acabamento em forro PVC branco. Contendo instalações elétricas e lavatórios para as mãos.</p>



1.4 CONSTRUÇÃO PARA ALMOXARIFADO

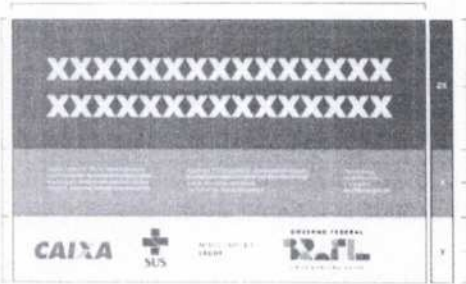
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Construção para almoxarifado, com altura mínima de 2,5m, prateleiras, acabamento em forro PVC branco. Contendo instalações elétricas</p>

1.5 BARRACÃO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Execução de barracão aberto nas dimensões de 3m x 4m para apoio a produção, cobertura em estrutura de madeira e telhas de fibrocimento. Assentado sob pavimentação em brita.</p>

1.6 PLACA DE OBRA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------



Placa de obra em Chapas Planas Metálicas Galvanizadas; seguindo as dimensões mínimas exigidas pelo órgão financiador. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno), para adesivação nas placas. Conforme o recomendado no Manual de Uso da Marca do Governo Federal. Imagem ilustrativa.

1.7 TAPUMES

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Tapume em telha trapezoidal em aço zincado sem pintura</p>

2. INFRAESTRUTURA

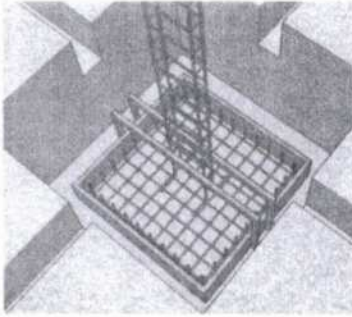
2.1 LOCAÇÃO DE OBRA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Locação de Obra executada após a limpeza e nivelamento do terreno, com apoio de aparelhos topográficos adequados e guias de madeira de modo a corresponder rigorosamente às formas, dimensões e níveis registrados no projeto executivo.</p>

3. FUNDAÇÕES

3.1 SAPATA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------



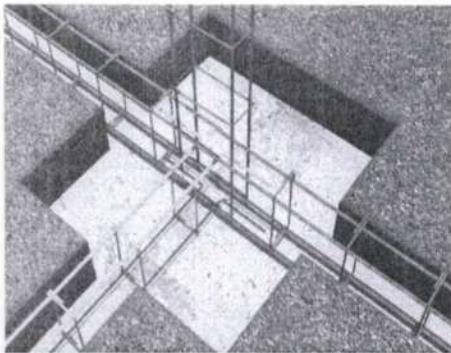
Sapatas executadas em concreto armado de $f_{ck} = 30\text{Mpa}$, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, assentadas sobre base de concreto magro espessura de 5cm, escavação mecanizada, fabricação, montagem e desmontagem de fôrma em madeira serrada de espessura 25mm. Conforme indicado em Projeto Estrutural.



3.2 VIGA BALDRAME

IMAGEM

DESCRIÇÃO

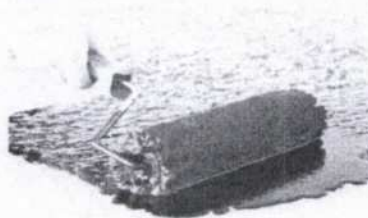


Baldrames executadas em concreto armado $f_{ck} = 30\text{ Mpa}$. As formas deverão ser plana, em compensado resinado de 12mm, inclusive escoramento. A armadura deverá estar completamente limpa de qualquer impureza prejudicial à aderência do concreto, sendo colocadas respeitando o cobrimento conforme especificado em projeto, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, fabricação, montagem e desmontagem de forma em madeira serrada de espessura 25mm. Conforme indicado em Projeto Estrutural.

3.3 MEMBRANA ASFÁLTICA LÍQUIDA

IMAGEM

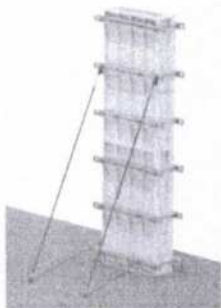
DESCRIÇÃO



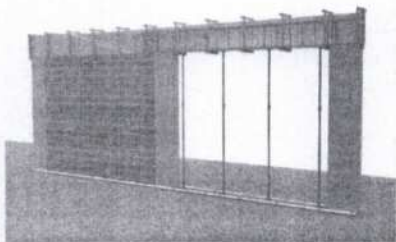
Deverá ser executada impermeabilização de baldrame através da aplicação de membrana asfáltica líquida em todas as suas faces externas.

4. ESTRUTURA

4.1 PILARES EM CONCRETO ARMADO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pilares executados em concreto armado de $f_{ck} = 30\text{Mpa}$ lançado, adensado e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de forma em chapa de madeira compensada resinada de 18mm, inclusive escoramento. Conforme projeto executivo.</p>

4.2 VIGA EM CONCRETO ARMADO

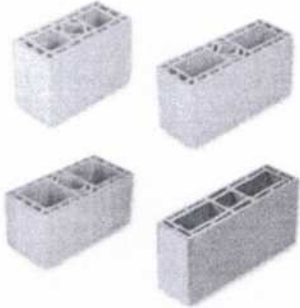
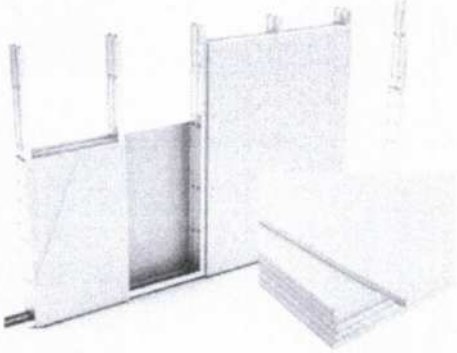
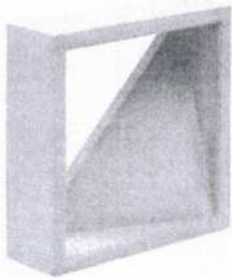
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Vigas executadas em concreto armado de $f_{ck}=30\text{Mpa}$ e moldados in loco conforme dimensões especificadas em projeto estrutural, utilizando-se de aço CA 50 e/ou CA 60, montagem e desmontagem de fôrma em chapa de madeira compensada e resinada de 18mm, através de escoramento com pontalete de madeira, pé-direito simples, em madeira serrada.</p>

4.3 LAJE PRÉ-MOLDADA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Lajes pré-moldadas em concreto armado deverão seguir fabricação e montagem conforme dimensões especificadas em projeto estrutural. As vigotas serão do tipo treliçado, dimensionadas de acordo com vãos e carregamentos, utilizando blocos de enchimento em EPS, com armadura negativa, capa em concreto com espessura mínima de 4 cm e $f_{ck} = 30\text{Mpa}$.</p>

5. VEDAÇÕES

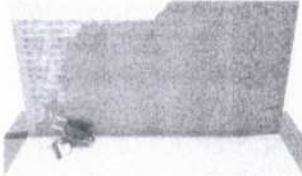


5.1 BLOCO DE CONCRETO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Alvenarias de vedação em blocos vazados cerâmicos na dimensão de 14x19x39cm e 09x19x39cm, executadas através de argamassa preparada em betoneira. A espessura das juntas não deve ultrapassar a 15 mm.</p>
5.2 SISTEMA DRYWALL	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Paredes de vedação em divisórias de gesso acartonado (drywall tipo RU) que deverão ser instaladas utilizando estruturas de perfis de aço galvanizado, parafusando a chapa de drywall RU sobre esses perfis. Tratamento das juntas: deverão ser realizadas com fita de papel microperfurado, massas específicas e cantoneiras especiais, de acordo com as técnicas especificadas pelo fabricante.</p>
5.3 ELEMENTOS VAZADOS - COBOGÓ	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Alvenarias com elementos vazados deverão ser executadas em Cobogó de concreto tipo bandeira de dimensão 30x30x5cm com acabamento polido em ambos os lados, assentados através de argamassa preparada em betoneira. O assentamento será iniciado pela extremidade (cantos), colocando a primeira fiada do cobogó sobre uma camada de argamassa previamente executada.</p>

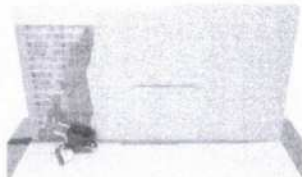


6. REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS

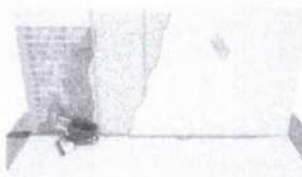
6.1 CHAPISCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>As alvenarias em bloco cerâmico, internas e externas deverão receber chapisco aplicado com colher de pedreiro em alvenaria (com e sem presença de vãos) com traço de 1:4, preparado em betoneira de 400l.</p>

6.2 EMBOÇO

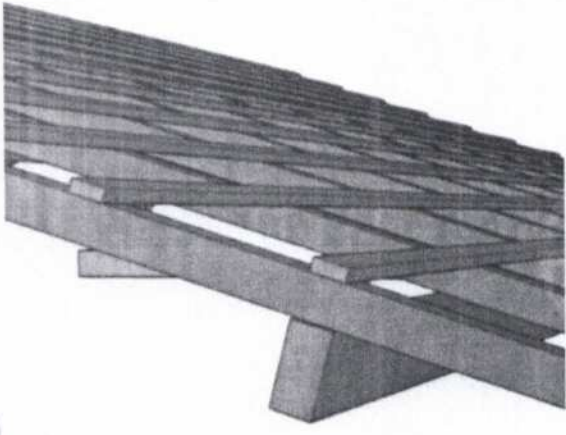
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Nas alvenarias em bloco cerâmico, após chapisco, deverá ser aplicado camada de emboço, para recebimento de revestimento cerâmico, executado em argamassa de traço 1:2:8, com espessura de 20mm e execução de taliscas.</p>

6.3 REBOCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Para recebimento da pintura nas alvenarias em bloco de concreto, deverá ser executada massa única com argamassa de traço 1:2:8, preparo manual, paredes internas com espessura de 20mm e nas paredes externas com espessura de 25mm.</p>


7. COBERTURA

7.1 ESTRUTURA DE MADEIRA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>A estrutura das coberturas será em trama de madeira, composta por terças para telhados de até 2 águas para telha ondulada de fibrocimento, devendo o fornecedor apresentar o projeto de instalação antes do início dos serviços.</p>

7. COBERTURA

7.2 TELHA DE FIBROCIMENTO

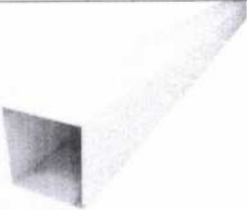
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Telha de fibrocimento ondulada 6mm, na cor cinza, com dimensões de 2,13 x 1,10 x 0,06 m, com inclinação de 9% a 15%, de acordo com as recomendações do fabricante. A fixação deve ser realizada perfurando a telha ondulada e a estrutura, sempre com o cuidado de utilizar as brocas apropriadas para cada superfície.</p>

7.3 CALHA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Calhas produzidas em chapa de aço galvanizado ou aço galvalume, na cor natural, com suportes e bocais. Os rufos deverão ser feitos com chapa metálica e fixados com rebites ou pregos.</p>




7.4 PERGOLADO METÁLICO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pergolado metálico executado em tubos de alumínio com pintura eletrostática na cor branca, fixado por parafusos reforçados e tirantes em cabo de aço inox, com cobertura em chapa de policarbonato alveolar na cor cristal espessura 10mm.</p>

8. HIDRÁULICA E ESGOTO

8.1 REGISTROS E CANOPLAS

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Registros em Latão Roscável, com canoplas em acabamento cromado.</p>

8.2 CAIXA DE GORDURA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Caixas de Gordura com capacidade: 120L ou equivalente, formato circular em PVC ou similar.</p>

8.3 CAIXAS DE INSPEÇÃO

IMAGEM	DESCRIÇÃO



Caixa de inspeção cilíndrica em PVC rígido, diâmetro de 300 mm - h= 600 mm.



8.4 CAIXA SIFONADA

IMAGEM

DESCRIÇÃO



Caixas Sifonadas em PVC rígido.

8.5 RALO ESCAMOTEÁVEL

IMAGEM

DESCRIÇÃO



Ralo escamoteável em aço inox.

8.6 RESERVATÓRIO TAÇA METÁLICA


IMAGEM

DESCRIÇÃO



Reservatório do Tipo Taça em fibra de vidro com coluna seca, volume de 15000l, com filtragem através de Carvão ativo e areia.


8.7 RESERVATÓRIO DE CONCRETO PRE MOLDADO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Reservatório para retardo de águas pluviais em concreto pré-moldado com dimensões de 2,0m de diâmetro e 2,0m de altura.</p>




9. ELÉTRICA

9.1 ELETRODUTO RÍGIDO

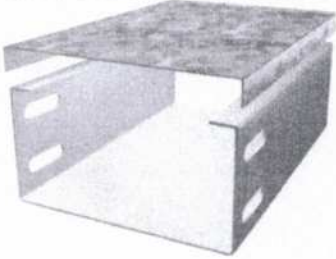
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Eletroduto em aço galvanizado, 1" e ¾" indicadas em projeto elétrico.</p>

9.2 ELETRODUTO FLEXÍVEL

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Eletroduto flexível em PEAD, 1" indicadas em projeto elétrico.</p>

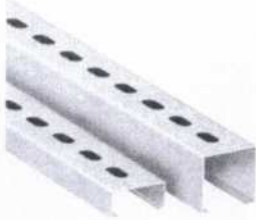
9.3 ELETROCALHA COM TAMPA

IMAGEM	DESCRIÇÃO

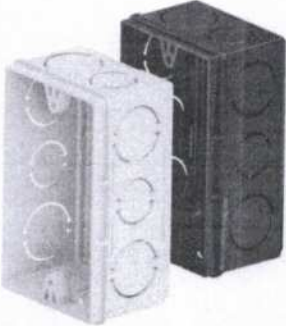
	<p>Eletrocalha Lisa com Tampa, 100x400mm indicadas em projeto elétrico.</p>
---	---



9.4 PERFILADOS


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Perfilados metálicos conforme indicado em projeto elétrico.</p>

9.5 CAIXAS DE EMBUTIR PVC

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Caixas de PVC para embutir conforme indicado em projeto elétrico.</p>

9.6 CONJUNTOS – TOMADA, INTERRUPTOR, ESPELHOS

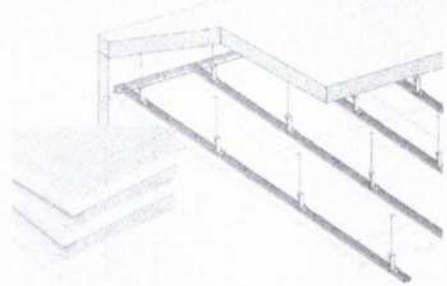
IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>As tomadas, interruptores e Espelhos deverão ser na cor BRANCA, deverá ser dada preferência para a utilização da mesma linha para os diversos itens, e em caso de não ser possível utilizar a mesma linha, deverá ser mantido o mesmo padrão estético a ser aprovado pela FISCALIZAÇÃO.</p>
---	--



10. FORRO

10.1 FORRO DE GESSO ACARTONADO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Forro de gesso acartonado com espessura 12,5 mm. Em painéis pré-fabricados e produzidos a partir da gipsita natural e cartão duplex. Fixados em perfis de chapas de aço galvanizado, espaçados a cada 60 cm, sustentados por pendurais próprios reguláveis e fixados à estrutura existente.</p>

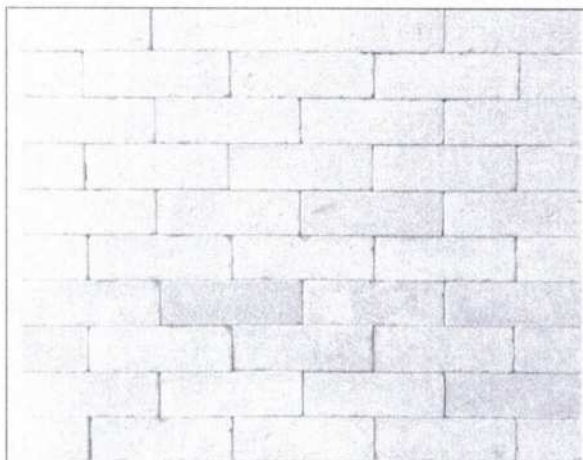
11. REVESTIMENTO PAREDE

11.1 REVESTIMENTO CERÂMICO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Revestimento cerâmico branco, com dimensão de 60cm x 60cm, borda retificada, superfície polida ou acetinada. Aplicado com argamassa industrializada ACI, com rejuntamento de 1mm a 5mm, conforme especificado pelo fabricante.</p>

11.2 TIJOLO APARENTE (EXTERNA)

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------



Tijolo aparente cerâmico para uso externo decorativo, com dimensões padronizadas conforme fabricante), acabamento natural, superfície lisa. Aplicado com argamassa colante do tipo ACIII, própria para ambientes externos, com juntas aparentes de 5mm a 10mm, preenchidas com rejunte específico para alvenaria à vista, resistente à ação de intempéries. Após a cura, recomenda-se aplicação de hidrofugante ou resina protetiva incolor, com base siloxânica ou acrílica, para proteção contra umidade, eflorescência e manchas, conforme especificações do fabricante.



12. REVESTIMENTO PISO

12.1 PISO ALTA RESISTENCIA POLIDO – OFF WHITE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Piso tipo granilite, marmorite ou granitina em ambientes internos, com espessura de 8 mm, na cor off white, conforme indicado em prancha de paginação, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso com 4 polimentos com politriz, estucamento, selador e cera. Inclusive RODAPÉ meia cana do mesmo material com altura de 10cm.</p>

12.2 PISO ALTA RESISTENCIA SEM POLIMENTO – OFF WHITE

IMAGEM	DESCRIÇÃO



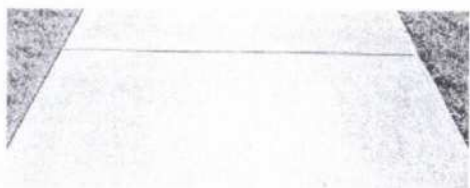
Deverá ser aplicado no piso dos ambientes externos, revestimento do tipo granilite, marmorite ou granitina, com espessura de 8 mm, na cor off white, incluso mistura em betoneira, colocação das juntas, aplicação no piso sem polimento. Sem rodapé. Conforme indicado em projeto executivo.

13. PAVIMENTAÇÃO

13.1 CONCRETO DESEMPOLADO

IMAGEM

DESCRIÇÃO



Concreto (Fck = 20 Mpa) desempolado moldado in loco, com espessura de 8cm. Deve-se realizar a construção de juntas de dilatação seca de pelo menos 5 mm espaçadas a uma distância máxima de 3 m entre si, nas duas direções.

13.2 MEIO FIO

IMAGEM

DESCRIÇÃO



Meio-fio executado em concreto simples pré-fabricado com altura de 0,30m, base de 0,15m e comprimento de 1,00m. O concreto utilizado deverá possuir resistência mínima à compressão de 21 MPa. Objeto não financiável, sugestão para o projeto de Implantação.

13.3 PISO TÁTIL

IMAGEM

DESCRIÇÃO



Piso tátil de alerta, em concreto pigmentado na cor vermelho, para pessoa com deficiência visual, dimensões 30 cm x 30 cm, espessura mínima de 2cm, locado conforme prancha de pavimentação e projeto executivo. Objeto não financiável, item obrigatório para o projeto de Acessibilidade.



14.GRANITO

14.1 PEITORIL E BANCADAS


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Granito Branco Siena ou similar, polido com pingadeira externa de 2cm nos peitoris e testeira e rodopia de 10cm nas bancadas, dimensões conforme projeto executivo.</p>

15. ESQUADRIAS DE MADEIRA

15.1 PORTA SIMPLES DE ABRIR


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces. Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinada cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>

15.2 PORTA SIMPLES DE ABRIR COM CHAPA ANTI IMPACTO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces . Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>




15.3 PORTA DE ABRIR COM ITENS DE ACESSIBILIDADE

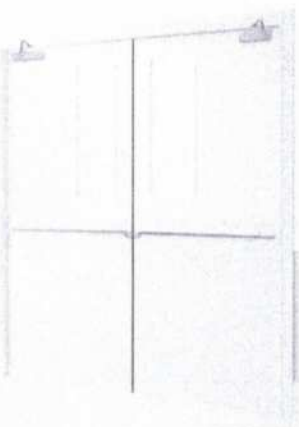
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, conforme NBR 9050/2020. Os marcos e alizares deverão ter largura de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado cor branco gelo ou conforme projeto executivo.</p>

15.5 PORTA DE CORRER COM ITENS DE ACESSIBILIDADE

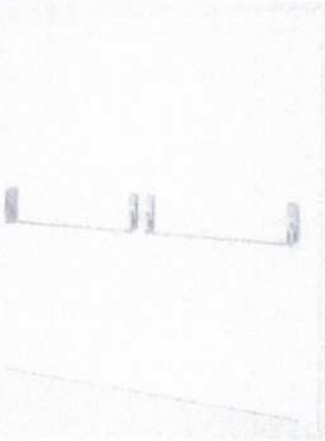
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, com largura de 40cm, conforme NBR 9050/2020. Os trilhos e batedor deverão ter largura mínima de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado branco gelo conforme projeto executivo.</p>

	
--	--


15.6 PORTA DE DUPLA DE ABRIR COM VISOR

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, do tipo anti pânico, com visor. Os trilhos e batedor deverão ter largura mínima de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado branco gelo conforme projeto executivo.</p>

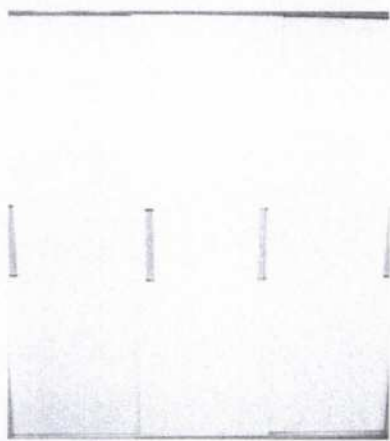
15.7 PORTA DUPLA DE ABRIR SEM VISOR

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Portas executadas em madeira semi-oca, revestida com compensado de 35mm em ambas as faces, inclusive chapa anti impacto de 1mm com 40cm de altura na parte inferior, ambas as faces, bem como puxador horizontal em aço inox, do tipo anti pânico, sem visor. Os trilhos e batedor deverão ter largura mínima de 7cm com acabamento reto. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado branco gelo conforme projeto executivo.</p>

15.8 PORTA SIMPLES DE ABRIR RESISTENTE A UMIDADE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Folha de porta executadas em madeira compensada naval de 25 mm, com miolo tipo colmeia, revestidas com compensado de 3mm em ambas as faces, fechadura do tipo livre e ocupado. Com acabamento em pintura esmalte sintético acetinado, cor branco gelo conforme projeto executivo.</p>

15.9 PORTA DE CORRER TRES FOLHAS

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta de correr em madeira, composta por 3 folhas, sendo uma fixa e duas móveis, confeccionadas em madeira maciça ou semioca com acabamento em pintura ou revestimento indicado em projeto. As folhas deslizam sobre trilho superior e inferior em alumínio anodizado, com roldanas de alta resistência e guias de nylon para melhor deslizamento e estabilidade. O sistema de vedação será realizado por borrachas ou escovas de vedação nas extremidades das folhas móveis, garantindo estanqueidade e isolamento acústico adequado. As ferragens e puxadores deverão ser de material resistente à oxidação, conforme especificação do fabricante.</p>

15.10 PORTA CAMARÃO

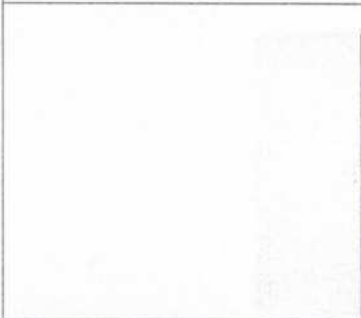
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta articulada em alumínio, composta por múltiplas folhas retráteis, com batente lateral e dobradiças da linha reforçada com anel, permitindo o recolhimento das folhas para ampliação do vão de passagem. A estrutura será executada em perfis de alumínio anodizado ou com pintura eletrostática na cor especificada em projeto. As ferragens, dobradiças e</p>




acessórios deverão ser de alta resistência, compatíveis com o sistema articulado, garantindo durabilidade e estabilidade ao conjunto. A porta será equipada com fechadura auxiliar tipo papáiz, com dupla trava e lingueta conjugada de embutir, acabamento em inox polido. A instalação deverá ser executada por mão de obra especializada, assegurando o correto alinhamento, funcionamento suave e estanqueidade do conjunto.

16. ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO

16.1 PORTA SIMPLES DE ABRIR - ALUMÍNIO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. Folha de porta executada com perfil do tipo veneziana enrijecida. Maçaneta tipo alavanca e miolo para chave.

16.2 PORTA SHAFTS


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As folhas de porta deverão ser executadas com perfil do tipo veneziana enrijecida. Fechadura tipo roseta

16.3 PORTA DE CORRER

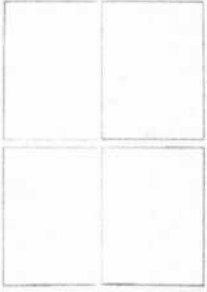
IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As folhas dupla de porta deverão ser executadas com perfil do tipo veneziana enrijecida. Sistema de abertura em trilhos com fechadura do tipo concha.</p>
---	--

16.4 PORTA DE CORRER 3 FOLHAS – ALUMÍNIO E VIDRO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As três folhas de porta deverão ser executadas em vidro aramado 6mm e correr no mesmo sentido. Sistema de abertura em trilhos com puxador vertical com fechadura do tipo concha.</p>

16.5 PORTA DE CORRER 2 FOLHAS – ALUMÍNIO E VIDRO

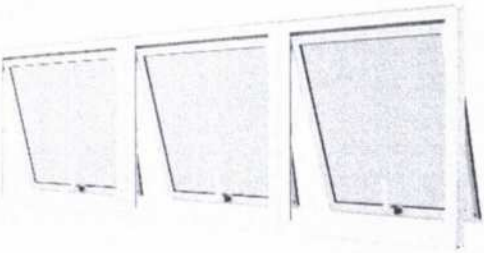
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As duas folhas de porta deverão ser executadas em vidro aramado 6mm. Sistema de abertura em trilhos com puxador vertical com fechadura do tipo concha.</p>

16.6 PORTA DE CORRER 4 FOLHAS – ALUMÍNIO E VIDRO

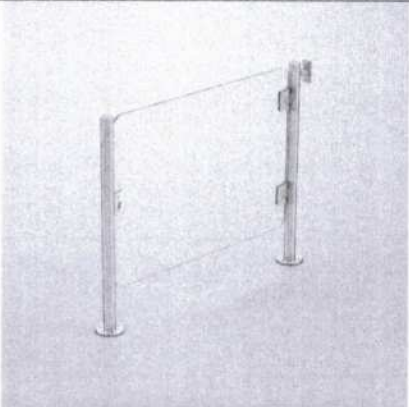
IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

	<p>Porta em alumínio anodizado com pintura eletrostática branca. As quatro folhas de porta deverão ser executadas em vidro aramado 6mm e correr no mesmo sentido. Sistema de abertura em trilhos com puxador vertical com fechadura do tipo concha.</p>
---	---





16.7 JANELA MAXIMO AR


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Janelas do tipo máximo ar, com estrutura em alumínio anodizado, pintura eletrostática na cor branca, com folhas de maxim ar em vidro temperado de 6mm miniboreal.</p>

16.8 PORTA CATRACA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Porta de giro em vidro temperado incolor de 10mm, com bordas lapidadas, sustentada por ferragens em aço inoxidável polido. O conjunto é composto por batentes laterais metálicos fixados ao piso e à parede, com dobradiças de alta resistência e fecho lateral embutido. O sistema garante segurança, estabilidade e transparência, proporcionando acabamento sofisticado e de fácil manutenção.</p>

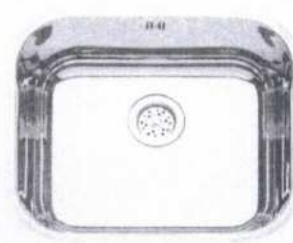
17. LOUÇAS E METAIS

17.1 BACIA SANITÁRIA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Bacia sanitária c/caixa de descarga acoplada, na cor branco, inclusive assento na cor branco, contendo conjunto de fixação, anel de vedação e engate plástico.</p>
	
17.2 DUCHA HIGIÊNICA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Ducha higiênica com registro.</p>
17.3 LAVATÓRIO SUSPENSO PAREDE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Lavatório de parede com coluna suspensa em louça, cor branco. Com acabamento em coluna suspensa. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>
17.4 CUBA REDONDA LOUÇA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO


	<p>Cuba de embutir redonda ou oval em louça, cor branco, diâmetro de 30cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>
---	---




17.5 CUBA RETANGULAR INOX

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Cuba de embutir em aço inox, dimensão de 40 x 34cm ou equivalente. Incluso válvula de metal cromado e sifão flexível em PVC.</p>

17.6 PIA DE DESPEJO

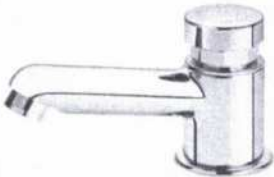
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Funil para expurgo em aço inox, dimensão mínima de 30cm, com sifão inox, fixado em bancada de granito, com tampa e acionamento por Válvula de Descarga Hydra.</p>

17.7 TANQUE EM LOUÇA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Tanque com coluna em louça, cor branco, 30l ou equivalente, incluso sifão flexível em PVC, e válvula plástica.</p>




17.8 TORNEIRA DE BANCADA BICA BAIXA - PRESSÃO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira de Bancada, acionamento de pressão, bica baixa, acabamento cromado. A ser instalada nos lavatórios suspensos de parede e bancadas com lavatório para mãos.</p>




17.9 TORNEIRA DE MESA BICA ALTA SENSOR

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira de Bancada, acionamento de pressão, bica alta, acabamento cromado. A ser instalada em todos os lavatórios exclusivos para lavagem das mãos.</p>


17.10 TORNEIRA DE BANCADA BICA ALTA ALAVANCA COTOVELO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira clínica alta, de parede, contendo alavanca para acionamento com cotovelo, acabamento cromado. A ser instalada no serviço e utilidades.</p>




17.11 TORNEIRA DE PAREDE	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Torneira de parede para tanque e jardim, com adaptador para mangueira, acionamento de ½ de volta, acabamento cromado. A ser instaladas no DML, abrigo de lixo, solarium e áreas verdes.</p>
17.12 CHUVEIRO	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Chuveiro elétrico comum, corpo plástico, tipo ducha.</p>
17.13 ENGATE FLEXIVEL	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Os engates flexíveis que serão utilizados para fazer a ligação entre o ponto de consumo de água na parede até a peça sanitária deverá ser de PVC com bitola de ½" e 40 cm de comprimento.</p>
18. ACESSÓRIOS DE ACESSIBILIDADE	
18.1 BARRAS DE APOIO FIXA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO




	<p>Barra de apoio, reta, fixa, em aço inox, l=40cm, l=70cm e l=80cm, com diâmetro de empunhadura de 30mm. Deverão ser instaladas nos banheiros PCD como suporte para o uso dos equipamentos e nas portas.</p>
---	---

18.2 BOTÃO DE EMERGÊNCIA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Botoeira áudio visual, com alarme para banheiro PCD, sem fio.</p>


19. ILUMINAÇÃO

19.1 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 36W

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 40X40cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com LED integrado de alta performance 36W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500k e driver bivolt.</p>


19.2 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR 19W

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------


	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 20X20cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 16W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>
---	--

19.3 LUMINÁRIA QUADRADA DE SOBREPOR 19W	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de sobrepôr de LED quadrado, dimensão de 20X20cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Fixada através de presilhas para gesso. Montada com LED integrado de alta performance 16W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>

21. ILUMINAÇÃO	
20.1 LUMINÁRIA QUADRADA DE EMBUTIR	
IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária de embutir de LED quadrado, dimensão de 60X60cm ou equivalente. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com LED integrado de alta performance 40W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt.</p>
20.2 LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA	
IMAGEM	DESCRIÇÃO

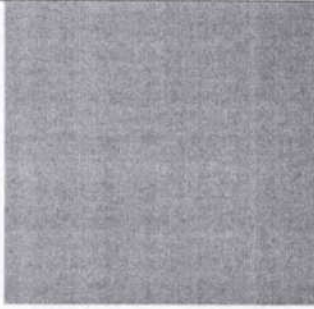
	<p>Luminária de emergência, dimensão de 6,5X20,5cm. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco. Com bateria em lítio, montada com LED integrado de alta performance 3W branco frio 6500K e driver bivolt.</p>
---	--

20.3 LUMINÁRIA TIPO ARANDELA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Luminária Arandela tipo Tartaruga com grade de sobrepor. Corpo fabricado em alumínio com acabamento em pintura eletrostática na cor branco ou similar. Montada com lâmpada de LED performance 12W branco neutro ou branco frio 4500k - 6500K e driver bivolt, sem reator.</p>

21.PINTURA

21.1 PINTURA ACRÍLICA COBOGÓS E DETALHES

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho. RGB 99, 133, 142</p> <p>COBOGÓS E DETALHES</p>

21.2 PINTURA ACRÍLICA TETO


IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------




Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho. COR PRONTA BRANCO NEVE

TETO

21.3 PINTURA ACRÍLICA PAREDES EXTERNAS – COR BASE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pintura de acabamento para interiores e exteriores, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho.</p>

21.4 PINTURA PAREDES INTERNAS – COR BASE

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Pintura esmalte de acabamento para madeira e metal, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento semi-brilho.</p>

21.5 PINTURA ACRÍLICA - PISO

IMAGEM	DESCRIÇÃO




PANTONE
18-4004 TCX
Bright White

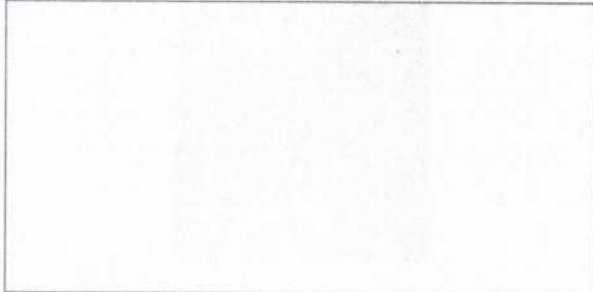
Pintura acrílica de acabamento para piso, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante, acabamento fosco. COR PRONTA BRANCO NEVE

MEIO FIO, MARCAÇÃO DE VAGAS E RAMPA DE ACESSIBILIDADE

21.6 TEXTURA ACRÍLICA


IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Textura acrílica do tipo bico de jaca, aplicado em 2 demãos ou de acordo com as orientações do fabricante. COR PRONTA BRANCO GELO.</p> <p>MUROS</p>

21.7 TEXTURA PROJETADA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Revestimento decorativo do tipo monocamada ou monocoapa na cor cinza cimento queimado</p> <p>PÓRTICO DA FACHADA.</p>

22. PLACA FOTOLUMINESCENTE


IMAGEM	DESCRIÇÃO

	<p>Placa em chapa de aço com pintura fotoluminescente, dimensão 60x 80cm fixado em parede para o estacionamento reservado PCD.</p>
---	--

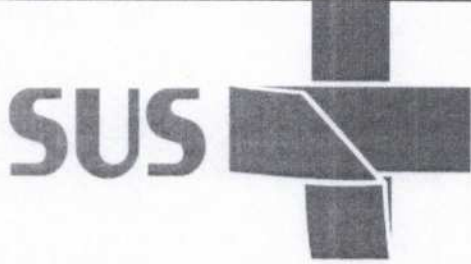


23. LETRA CAIXA

23.1 LETRA CAIXA EM ACM BRANCO

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Letra caixa em aço inox escovado. Conforme indicado em projeto executivo.</p>

23.2 LETRA CAIXA EM ACM AZUL

IMAGEM	DESCRIÇÃO
	<p>Letra caixa em aço inox escovado. Conforme indicado em projeto executivo.</p>

24. PAISAGISMO

24.1 GRAMA

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------



Grama esmeralda em placas. NOTA: substituir por espécie de gramínea similar a depender da região. Objeto não financiável, sugestão para o projeto de Implantação.



Observações:

- 1- As imagens apresentadas nesse Caderno de Especificações são ilustrativas.
- 2- Todos os materiais especificados podem ser substituídos por similares, desde que autorizados pela fiscalização da obra e atendam as normas técnicas e os padrões de qualidade igual ou superior ao especificados.



NOVO PAC
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E TEMÁTICA
COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

RELATÓRIO TÉCNICO

PROJETO DE REFERÊNCIA PARA CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER)



* Este documento deverá ser complementado e adaptado para implantação do Projeto de Referência deste serviço ao local onde será construído. Sob a responsabilidade do tomador do recurso.

**O Projeto de implantação será de responsabilidade do Estado E/OU Município onde Centro Especializado em Reabilitação será implantado e deverá conter todas as informações necessárias para que a edificação funcione de maneira completa, assim como apresentar os projetos, memoriais e detalhamentos para a perfeita realização das movimentações de terra necessárias (terraplenagem), compactação de terreno, adequação das fundações conforme a sondagem que deverá ser realizada *in loco*, acessibilidade, estacionamentos e vias externas, iluminação externa, de acesso ao lote, entre outros, atendendo os códigos e normas municipais; bem como a adaptação do projeto executivo à legislação do Município onde será construído. Caberá ao Proponente implantar o projeto de referência ao terreno escolhido para a construção, complementando o caderno de encargos e projetos com as informações necessárias e suficientes ao processo licitatório do empreendimento como um todo.

***Este documento deve ser utilizado em conjunto com as demais pranchas de arquitetura, engenharia, memoriais, memórias de cálculo e planilha orçamentária correspondente.

Caso necessitem de informações, entrar em contato com a Coordenação-Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência (CGSPD/DAET/SAES/MS) por meio do e-mail: peessoaacomdeficiencia@saude.gov.br.



Sumário

1. Dados cadastrais

Estabelecimento de saúde
Projetista(s) responsável(eis) pelo projeto legal nos órgãos competentes do estabelecimento de saúde
Responsável Técnico do estabelecimento de saúde

2. Memorial de projeto de arquitetura

Conceito Macro – Elaboração da solução
Atos Normativos
Caracterização e premissas projetuais do estabelecimento de saúde – Centro Especializado em Reabilitação - CER
Atribuições dos proponentes para o Projeto de Referência

3. Organização físico-funcional

Atribuições e atividades realizadas pelo Centro Especializado em Reabilitação
Atribuições (RDC nº 50/2002 ANVISA)
Atividades (RDC nº 50/2002 ANVISA)
Núcleos temáticos (conceitos e atividades)
Diagrama de massa
Solução de setorização, fluxos e acessos do Centro Especializado em Reabilitação
Programa de necessidades
Descrição de atividades fim e meio (apoio) por ambientes

4. Especificação básica dos materiais de acabamento

5. Especificação básica dos equipamentos médico-assistenciais, equipamentos de infraestrutura, equipamentos de apoio e equipamentos gerais

6. Soluções de sistemas de infraestrutura

Abastecimento de água potável
Abastecimento de energia elétrica
Sistema de emergência de energia
Sistema de Climatização
Coleta e destinação de efluentes e águas pluviais
Coleta, armazenamento e tratamento dos resíduos de serviço de saúde (RSS)



1. Dados cadastrais

Estabelecimento de saúde

Razão Social: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
Nome Fantasia: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
Endereço: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
CEP: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)

Projetista(s) responsável(eis) pelo projeto legal de aprovação nos órgãos competentes do estabelecimento de saúde

Nome: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
CPF/CNPJ*: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
Endereço: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
CAU/CREA: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
ART/RRT: (referente aos projetos legais de aprovação - a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)

Responsável Técnico pelo Estabelecimento de Saúde

Nome: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)
CPF: (a ser preenchido pelo ente municipal, estadual/distrital)

2. Memorial de Projeto de Arquitetura

Conceito Macro – Elaboração da solução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência - PNAISPD, atualizada pela Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023, estabelece a revisão das diretrizes e ações estratégicas para a organização da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), dentre as ações estratégicas está a promoção da acessibilidade, em suas diferentes dimensões, incluindo a adoção do desenho universal.

A PNAISPD compreende acessibilidade como a condição que garante, com segurança e autonomia, o acesso e a utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, meios de transporte, serviços, informações e comunicações, inclusive seus sistemas e tecnologias, tanto em áreas urbanas quanto rurais, sejam de uso público, coletivo ou privado. Nesse contexto, o Ministério da Saúde, por meio do novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), apresenta neste documento técnico as diretrizes para os projetos arquitetônicos dos Centros Especializados em Reabilitação (CER).

O material contempla o conceito macro, os atos normativos que fundamentam a proposta, a organização física e funcional, o diagrama de massas, o zoneamento e o programa de necessidades. Isso alinhado às diretrizes da Política de Atenção Especializada à Saúde, com o objetivo de assegurar uma infraestrutura que favoreça fluxos adequados e uma organização espacial que viabilize o cuidado integral em saúde.

Complementarmente, a Política Nacional de Humanização (PNH) define ambiência como a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade e incentivem o encontro entre as pessoas. Essa ambiência deve ser construída a partir do diálogo entre usuários e trabalhadores, considerando suas necessidades no planejamento, nas reformas e na utilização dos espaços, contribuindo diretamente para a qualificação do cuidado em saúde.

Para o desenvolvimento desse projeto buscou-se a construção de diretrizes e premissas que representam os atributos da Atenção Especializada (AE) entre eles, destaca-se: ampliação e garantia do acesso da população a serviços especializados, em tempo oportuno, garantia da coordenação do cuidado e da continuidade assistencial, promoção de um modelo de atenção centrado nas necessidades de saúde das pessoas e no cuidado ao usuário, ofertando cuidado especializado orientado pelo princípio da equidade (BRASIL, 2023).

Dessa forma, o desafio consiste em propor um modelo de CER que promova a integração em múltiplas dimensões. Isso implica conceber uma estrutura física que se articule de maneira orgânica com o território onde está inserido, favorecendo a conexão entre os ambientes externos e internos. Além da relação com o entorno, é fundamental que o espaço possibilite a integração entre as equipes multiprofissionais, bem como o fortalecimento do vínculo entre profissionais, usuários, promovendo um



cuidado colaborativo, acolhedor e centrado nas necessidades da pessoa com deficiência.

Dentre as principais diretrizes que impactam diretamente na organização espacial dos CER que serão construídas no âmbito do novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) estão:

- ✓ Estrutura física integrada ao território, a partir das características socioambientais em que está inserida, com espaços adaptados às diferentes condições climáticas, bem como a utilização de espaços externos integrados;
- ✓ Modelo centrado na necessidade de saúde das pessoas, na melhoria das condições de vida da comunidade e indutor do processo de trabalho das equipes;
- ✓ Produção do cuidado que favoreça o engajamento, o compartilhamento de decisões a atuação interprofissional, interdisciplinar, intersetorial e integrada das diferentes equipes e serviços no território;
- ✓ Espaços físicos e ambientes adequados para a formação de estudantes e trabalhadores de saúde, para a formação em serviço e para a educação permanente no Centro Especializado em Reabilitação;
- ✓ Segurança do paciente, monitoramento, avaliação e controle de estruturas, processos e resultados assistenciais, para garantir a qualidade no cuidado;
- ✓ Estímulo ao uso oportuno e adequado de soluções e inovações de saúde digital;
- ✓ Integração entre os diferentes setores como indutor para o fortalecimento das ações intersetoriais.

Atos Normativos

A solução técnica proposta, baseada no projeto arquitetônico fornecido, está em conformidade com as normas aplicáveis ao tema. O foco principal está na norma sanitária vigente no país, no caso a RESOLUÇÃO - RDC Nº 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabelece o Regulamento Técnico para o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A seguir, estão listados os atos normativos mais relevantes que serviram como base para a elaboração do projeto:

- a) Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, Anexo XIII, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- b) Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, Anexo VI, que institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- c) Portaria de Consolidação nº 6, de 6 de outubro de 2017. Consolida as normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os

serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

- d) Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002 - Aprova, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência.
- e) RDC nº 51/2011 ANVISA - Dispõe sobre os requisitos mínimos para a análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) e dá outras providências.
- f) RDC nº 63/2011 ANVISA - Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.
- g) RDC nº 222/2018 ANVISA - Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde.
- h) RDC nº 36/2013 ANVISA - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde.
- i) RDC nº 15/2012 ANVISA - Requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde.
- j) ABNT NBR 9050/2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- k) ABNT NBR 7256/2016 - Tratamento de ar em Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS) - Requisitos para projetos e execução das instalações.
- l) NR 24/2019 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho

Além das normas acima mencionadas o Proponente deverá se atentar para as demais estabelecidas pelos catálogos técnicos da ABNT e correlatos, com foco para as normas de acessibilidade, também deverá consultar e aplicar, quando pertinente, as demais normas indicadas na Biblioteca de Temas de Serviços de Saúde disponível em Biblioteca de Temas de Serviços de Saúde ([Biblioteca de temas de serviços de saúde \(www.gov.br\)](http://Biblioteca de temas de serviços de saúde (www.gov.br))).

Caracterização e premissas projetuais do CER

O projeto de referência do Centro Especializado em Reabilitação atende as diretrizes da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, Anexo VI, que institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) e nesse sentido traz os parâmetros mínimos a serem seguidos, assim como recomenda as dimensões do terreno adequado para sua implantação.

O método construtivo adotado para este projeto foi o sistema convencional, que orientou o desenvolvimento do projeto arquitetônico e dos projetos complementares de engenharia. A escolha baseou-se em sua ampla disseminação em todas as regiões do país, o que assegura maior disponibilidade de mão de obra qualificada e em quantidade compatível com as exigências de execução, desde as etapas iniciais de preparação do terreno até a implantação das unidades e posterior manutenção da edificação em uso.

O sistema convencional compreende fundações e superestrutura em concreto armado, vedação externa em alvenaria de blocos cerâmicos e cobertura com telhas de fibrocimento apoiadas sobre estrutura em madeira. No interior da edificação, as vedações verticais foram especificadas em drywall, visando flexibilidade na execução e desempenho compatível com os requisitos do projeto.

Alinhado aos compromissos assumidos pelo Governo Federal junto à Organização das Nações Unidas (ONU), no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, este projeto incorpora diretrizes voltadas à construção de edificações sustentáveis, com foco na resiliência e adaptabilidade às mudanças climáticas.

A configuração e o arranjo dos espaços foram planejados para potencializar a iluminação e a ventilação natural, reduzindo a dependência de sistemas artificiais. Além disso, foram adotadas soluções construtivas que contribuem para a preservação ambiental, por meio da mitigação do consumo de recursos naturais, da minimização da geração de resíduos e da racionalização do uso de energia ao longo do ciclo de vida da edificação.

Seguem as principais premissas adotadas no projeto:

- **VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL**

Todos os ambientes destinados à permanência prolongada foram projetados com aberturas para ventilação e iluminação naturais, com o objetivo de reduzir a demanda por sistemas artificiais de climatização e iluminação, promovendo maior eficiência energética e conforto ambiental.

- **ESTRATÉGIAS DE USO E REUSO RACIONAL DA ÁGUA**

No projeto do Centro Especializado em Reabilitação foram incorporadas soluções sustentáveis voltadas à gestão eficiente dos recursos hídricos, com ênfase em estratégias de reuso e redução do desperdício. Entre as medidas implementadas, destaca-se o aproveitamento da água descartada pelos sistemas de climatização, por meio da captação dos drenos dos aparelhos de ar-condicionado, bem como a coleta de águas pluviais. Essa água, devidamente armazenada e direcionada, é utilizada em atividades que não requerem água potável, como a irrigação das áreas ajardinadas e a limpeza de pisos e áreas externas, contribuindo para a redução do consumo de água da rede pública.

- **ENERGIA RENOVÁVEL**

Recomenda-se a adoção de sistema de geração de energia por meio de placas fotovoltaicas, cujo dimensionamento e especificação deverão ser elaborados por profissionais legalmente habilitados, considerando as características da zona bioclimática, as condições de insolação da localidade, o perfil de consumo energético da edificação e as exigências técnicas da concessionária de energia elétrica responsável pela região.

- **SISTEMA CONSTRUTIVO**

Adota-se, neste projeto, a aplicação de um sistema construtivo enxuto (Lean Construction) para as vedações verticais, com foco na racionalização dos processos construtivos. Essa abordagem visa à redução significativa da geração de resíduos sólidos durante a obra, promovendo maior eficiência na utilização de materiais, otimização do tempo de execução e redução de retrabalhos, o que resulta na agregação de valor à edificação tanto do ponto de vista técnico quanto ambiental.

Complementarmente, recomenda-se a utilização de materiais certificados, preferencialmente com baixa emissão de carbono ou com classificação Zero Carbono, contribuindo para a mitigação do impacto ambiental da construção civil. Essa diretriz está alinhada às estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas, ao reduzir a emissão de gases de efeito estufa associados ao ciclo de vida dos materiais empregados na obra.

Atribuições dos proponentes para o Projeto de Referência

A proposta projetual traz para os gestores um cardápio com solução que contempla além do projeto arquitetônico, os projetos complementares de fundação e infraestrutura, elétrica, hidrossanitário/esgoto, prevenção e combate à incêndio, e sistema de ar-condicionado.

Por ser um projeto de referência, ficará a cargo do proponente (estados/DF e municípios) a decisão em utilizar todo o cardápio de projetos na íntegra, ou utilizar de maneira parcial tais soluções, devido às possíveis alterações que envolvem a adequação no terreno escolhido, bem como adaptações as normas complementares em nível local e normas de concessionárias.

O Proponente deve considerar os ambientes de apoio técnico e logístico do Centro Especializado em Reabilitação (CER), promovendo uma análise das necessidades de cada área para assegurar que atendam às demandas locais. Esse processo pode exigir um estudo de demanda, que verifica se as áreas previstas no projeto são adequadas para o volume e tipo de serviços esperados. Para garantir a funcionalidade e eficiência dos serviços de apoio sem sobrecarregar o CER, pode-se adotar estratégias como o uso de serviços terceirizados ou o apoio de unidades na Rede de Saúde. A proposta deve visar a autossuficiência do CER em suas atividades de apoio, em alinhamento com o disposto na Parte II da Norma RDC nº50/2002 da ANVISA.

No caso de utilização total do projeto, para o projeto de fundação e infraestrutura, o gestor municipal/estadual/Distrital deverá elaborar o devido estudo do solo com empresa/profissional qualificada para tal, assim confirmar a possibilidade de utilização do projeto disponibilizado em relação ao terreno escolhido, ratificando através de ART/RRT de profissional habilitado pelo CONFEA/CREA ou CAU.

No caso de utilização parcial das soluções ofertadas pelo Ministério da Saúde, o projeto de implantação será de responsabilidade do Ente onde o CER será implantada e deverá conter todas as informações necessárias para que a edificação funcione de maneira completa, então deve apresentar os projetos, memoriais e detalhamentos conforme devidas adaptações.

Caberá ao Proponente implantar o projeto de referência ao terreno escolhido para a construção, complementando o caderno de encargos e projetos com as informações necessárias e suficientes ao processo licitatório do empreendimento e para as devidas aprovações. Assim, deve realizar a sondagem do solo, estudo topográfico realizando as atividades de movimentações de terra necessárias (terraplenagem), compactação de terreno, dentre outros. Elaborando o projeto de implantação, deve-se atentar para acessibilidade, soluções para estacionamentos e

vias externas, iluminação externa, de acesso ao lote, entre outros, atendendo os códigos e normas municipais. No entanto, ressalta-se que em sendo as normativas locais (municipais e ou estaduais/DF) menos restritivas que as federais, recomenda-se sempre adotar a mais restritiva, conforme cita a RDC nº 50/2002 ANVISA.

No caso de solução adaptada, o Ente deverá elaborar os seguintes artefatos:

- ✓ Estudo do solo (para projetos que seguem na íntegra o projeto de referência e para os projetos adaptados);
- ✓ Projeto executivo de fundação, em função do estudo realizado do SPT;
- ✓ Projeto executivo de entrada de água potável, saída de esgotos, saídas de águas pluviais, com aprovação na concessionária local;
- ✓ Projeto executivo de entrada de energia, com aprovação na concessionária local;
- ✓ Projeto executivo de terraplenagem caso necessite;
- ✓ Projeto de urbanização – calçadas de acesso, estacionamento, muros de divisa e iluminação externa conforme códigos de trânsito, obras e edificações de cada localidade;
- ✓ Projeto de geração de energia fotovoltaica de acordo com a zona bioclimática, orientação em relação ao norte magnético e incidência solar de cada localidade (quando couber);
- ✓ Projeto de acessibilidade conforme normas de cada município e ou estado/DF (para projetos que seguem na íntegra o projeto de referência e para os projetos adaptados).

3. Organização físico-funcional

Atribuições e Atividades realizadas pelo CER



Segue a atribuição e a lista de atividades conforme a PARTE II da norma RDC nº 50/2002 ANVISA, que orienta a montagem do estabelecimento desejado. Este documento reúne as atividades-fim, juntamente com as atividades de apoio necessárias para o pleno desenvolvimento das primeiras, incluindo suporte logístico, técnico e administrativo. Essas atividades possibilitam que o CER funcione como um serviço de saúde fora do ambiente hospitalar e de forma autossuficiente.

Atribuições (RDC nº 50/2002 ANVISA):

- Prestação de atendimento eletivo de promoção e assistência à saúde em regime ambulatorial e de hospital-dia
- Prestação de atendimento imediato de assistência à saúde
- Prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia;
- Formação e desenvolvimento de recursos humanos e de pesquisa
- Prestação de serviços de apoio de gestão e execução administrativa

Atividades (RDC nº 50/2002 ANVISA):

- Promover ações de educação para a saúde, através de palestras, demonstrações e treinamento "in loco", campanha, etc.;
- Realizar vigilância nutricional através das atividades continuadas e rotineiras de observação, coleta e análise de dados e disseminação da informação referente ao estado nutricional, desde a ingestão de alimentos à sua utilização biológica;
- Recepcionar, registrar e fazer marcação de consultas;
- Proceder à consulta médica, odontológica, psicológica, de assistência social, de nutrição, de farmácia, de fisioterapia, de terapia ocupacional, de fonoaudiologia e de enfermagem;
- Fazer triagem para os atendimentos;
- Prestar atendimento social ao paciente e/ou acompanhante;
- Realizar procedimentos de enfermagem;
- Preparar o paciente;
- Realizar procedimentos por meio da fisioterapia;
- Realizar procedimentos por meio da terapia ocupacional;
- Realizar procedimentos por meio por meio da fonoaudiologia;
- Emitir relatório das terapias realizadas;
- Promover o treinamento em serviço dos funcionários;
- Promover o ensino técnico, de graduação e de pós-graduação;
- Promover o desenvolvimento de pesquisas na área de saúde;
- Realizar os serviços administrativos do estabelecimento;
- Realizar os serviços de planejamento clínico, de enfermagem e técnico.

Atividades do CER na Rede de Atenção à Saúde (RAS)

A RCPD conta com pontos de atenção que ofertam cuidado às pessoas com deficiência, suas famílias, cuidadores e acompanhantes, em observância aos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Esses pontos de atenção abrangem serviços em todos os níveis de complexidade promovendo acolhimento, diagnóstico precoce, reabilitação e suporte terapêutico. Ademais, a articulação com demais serviços de saúde e outros setores, como educação, esporte, cultura e assistência social, é uma premissa fundamental para garantir uma assistência integral e coordenada, capaz de atender de forma efetiva as necessidades dessa população, respeitando suas especificidades e promovendo sua autonomia e inclusão social.

Nesse contexto, destaca-se o Centro Especializado em Reabilitação (CER) como um ponto de atenção ambulatorial da RCPD voltado ao atendimento especializado de pessoas com deficiência. O CER realiza ações de diagnóstico, tratamento, reabilitação, além de dispensação, adaptação e manutenção de Tecnologia Assistiva, constituindo-se como referência na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Esses centros são classificados em CER II, CER III ou CER IV, de acordo com a quantidade de modalidades de reabilitação ofertadas (física, auditiva, visual e intelectual), e com a complexidade das ações desenvolvidas.

A atuação dos CER está inserida no âmbito da Atenção Especializada, componente estratégico da RAS, responsável por ofertar cuidados com maior densidade tecnológica, voltados às necessidades que exigem abordagens específicas, complexas ou contínuas. A Atenção Especializada deve pautar-se pelos princípios da equidade, integralidade, universalidade, regionalização e coordenação do cuidado, funcionando de forma articulada à Atenção Primária à Saúde e aos demais pontos da rede. Dessa maneira, fortalece a continuidade do cuidado, amplia a resolutividade dos serviços e promove o compartilhamento de decisões clínicas e a corresponsabilização entre equipes multiprofissionais, garantindo fluxos assistenciais seguros, qualificados e oportunos.

Conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que regulamenta a tipificação dos serviços de saúde no país com base em suas atividades principais e secundárias, o CER é classificado, nos termos da Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, como um Estabelecimento Assistencial de Saúde (EAS) cuja atividade principal é a prestação de assistência ambulatorial especializada. Sua atuação se restringe ao âmbito ambulatorial, caracterizando-se como um serviço de média complexidade, voltado à realização de procedimentos e cuidados especializados em reabilitação.

Entre as atribuições da AE que podem ser desenvolvidas em um CER, destacam-se:

- Oferta de cuidados com maior densidade tecnológica, voltados às necessidades complexas e específicas de pessoas com deficiência, seus familiares, acompanhantes e cuidadores;
- Diagnóstico, tratamento e reabilitação multiprofissional, centrados na integralidade do cuidado e nas necessidades da pessoa com deficiência;
- Realização de ações de atenção à saúde conforme as necessidades das pessoas com deficiência, seguindo protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas, e na oferta nacional de ações e serviços essenciais da Atenção Especializada.
- Atuação como espaço de atenção integral à saúde das pessoas com deficiência, seus familiares, acompanhantes e cuidadores, por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, e garantia do atendimento da demanda, ações programáticas, coletivas em saúde, incorporando diversas racionalidades, incluindo Práticas Integrativas e ações intersetoriais.
- Fornecimento, adaptação e manutenção de Tecnologia Assistiva, com foco na funcionalidade e autonomia do usuário;
- Articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS) para garantir continuidade, referência segura e corresponsabilidade no cuidado;
- Espaço para a realização de ações de educação em saúde e prática esportiva conforme planejamento focado nas necessidades desse público;
- Participação na regulação do acesso, contribuindo para a organização de fluxos e tempos de espera, conforme pactuações regionais;
- Espaço para a disseminação da educação permanente para as equipes multiprofissionais;
- Implementação de estratégias de Saúde Digital, incluindo teleconsultoria, telediagnóstico e telerregulação assistencial, ampliando o acesso e a resolatividade;
- Promoção da equidade no acesso ao cuidado especializado, com atenção às diversidades socioculturais e enfrentamento das desigualdades regionais.

A infraestrutura de um CER deve ser dimensionada conforme o quantitativo da população adscrita e suas especificidades, bem como de acordo com os processos de trabalho das equipes e as necessidades de atenção à saúde dos usuários. Portanto, os parâmetros de estrutura devem considerar a densidade demográfica, a modalidade de habilitação, quantidade, categorias e carga horária dos profissionais, o perfil da população e as ações e serviços de saúde a serem realizados.

Recomenda-se que o CER funcione com uma carga horária mínima de 40 horas semanais, em pelo menos cinco dias da semana e durante os 12 meses do ano, garantindo acesso facilitado à população. A quantidade de atendimentos a serem realizados nos CER estão previstos nas Notas Técnicas publicadas anualmente pela



Coordenação-Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência (CGSPD/DAET/SAES/MS) a qual é responsável por elaborar, coordenar e avaliar a PNAISPD. Além disso, a atualização da PNAISPD atualizou os valores de custeio mensais de acordo com a tipologia do CER (CER II, CER III e CER IV). Os novos valores estão dispostos na Portaria de Consolidação nº 6/2017.

As normas vigentes constituem a base legal para determinar a composição, categoria profissional e sua carga horária para cada tipologia do CER. Ademais, o gestor local pode considerar especificidades loco-regionais para definir a força de trabalho necessária, de forma a garantir cobertura adequada das demandas da população.

Núcleos temáticos (conceito e atividades)

A estrutura metodológica e organizacional foi desenvolvida por meio da criação de núcleos temáticos que agrupam os ambientes em eixos, organizando as atividades assistenciais e de apoio em conformidade com a atualização da PNAISPD no Brasil. Essa abordagem fortalece a integralidade do cuidado, a gestão clínica compartilhada, humanizada e multiprofissional, além de promover o acolhimento, a acessibilidade e o bem-estar dos usuários, que são recebidos em um espaço com ambiência inclusiva e de fácil compreensão.

A seguir, descrevem-se os núcleos de cuidado, suas localizações e inter-relações.

a) Núcleo de Acesso e Acolhimento

Trata-se da composição de espaços de acolhimento dos usuários e acompanhantes, de recepção, agendamentos e espera na grande área do acesso principal do CER.

Com área de recepção acolhedora que facilita a comunicação e controle, contendo: local para arquivos e registros; espaço para identificação dos serviços existentes, escala dos profissionais, horários de funcionamento e sinalização de fluxos.

O espaço será composto, também, por um ambiente reservado e contíguo à recepção geral, planejado para acolher pessoas com TEA que apresentem demandas sensoriais ou comportamentais que dificultem a permanência em ambientes comuns. Esta sala deve oferecer um ambiente seguro, tranquilo e estruturado, que reduza estímulos sensoriais excessivos e promova regulação emocional, favorecendo o acolhimento qualificado e o acesso ao cuidado em saúde.

O núcleo ainda conta com sanitários acessíveis, banheiro para o público além de sanitário adaptado para pessoas ostomizadas.

b) Núcleo de Cuidado



Trata-se da composição de espaços destinados a oferta das ações de avaliação, de elaboração e definição do Projeto Terapêutico Singular (PTS), de habilitação reabilitação, e de educação em saúde.

O núcleo é composto por consultórios multiprofissionais, consultórios médicos (de acordo com cada especialidade), salas de terapia individuais, salas de terapia em grupo, consultórios de enfermagem, nutrição, e serviço social, sala de triagem, sala de Atividade de Vida Diária (AVD), sala de pedagogia, artes e música, salas para elaboração e definição do Projeto Terapêutico Singular (PTS), sala de cinesioterapia, box de terapia individual, sala de intervenção precoce, sala multissensorial, sala de atendimento as famílias, e sala de reorganização sensorial.

Também compõe o núcleo de cuidado, o jardim sensorial e a quadra poliesportiva, dispostos no ambiente externo da edificação.

c) Núcleo Administrativo

Concentra as áreas direcionadas à gestão do Centro Especializado em Reabilitação (CER) e à coordenação do cuidado.

Esse núcleo abriga os ambientes administrativos e logísticos necessários ao suporte das atividades assistenciais e gerenciais, incluindo: sala administrativa, sala de coordenação, almoxarifado, copa (adequada para unidades sem internação), vestiários, banheiros, ala de conforto para os profissionais e espaços destinados ao planejamento e à integração das equipes multiprofissionais. O núcleo contribui para a organização do trabalho em saúde, a valorização das equipes e o fortalecimento da gestão participativa e qualificada.

d) Núcleo de Formação

É estruturado por ambientes destinados ao desenvolvimento de ações formativas e educativas voltadas à qualificação das equipes de saúde, usuários e comunidade. Integra esse núcleo uma sala de formação e educação em saúde, utilizada para oficinas, capacitações, reuniões técnicas e apoio aos estudantes de graduação, pós-graduação e residência que realizarão suas atividades práticas formativas no CER; um auditório, voltado à realização de eventos, seminários e atividades coletivas; e uma área de espera, que oferece conforto e acolhimento aos participantes durante o acesso às atividades do núcleo.

As ações desenvolvidas no núcleo de formação estão em conformidade com o disposto no Art. 32 da RDC nº 63/2011, que estabelece a obrigatoriedade de capacitação inicial e contínua dos profissionais de saúde, de acordo com as atividades desenvolvidas.

O núcleo dispõe de uma sala técnica para instalação do rack de servidor, que abriga os sistemas de tecnologia da informação do estabelecimento.

Diagrama de Massas

A elaboração do diagrama de massas foi fundamentada nas diretrizes que orientam a organização física e funcional dos diferentes núcleos programáticos da edificação, considerando suas demandas operacionais e assistenciais. O processo de concepção envolveu a identificação e análise das interdependências entre os núcleos, com ênfase nas relações de proximidade e fluxos funcionais necessários para garantir a eficiência, a integração das atividades e a continuidade do cuidado.

Com base nessas relações, foram definidas as conexões mais adequadas entre os ambientes, o que norteou a disposição dos volumes no diagrama de massas. Esse arranjo espacial preliminar reflete uma lógica de funcionamento coerente com os princípios de acessibilidade, setorização, conforto ambiental e racionalidade técnica, servindo como base para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

Além da organização física e funcional, outra premissa fundamental para a concepção do diagrama de massas foi o atendimento às estratégias passivas de conforto ambiental, essenciais para garantir a sustentabilidade ambiental e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, os núcleos de cuidado devem ser dispostos de forma a favorecer a iluminação e a ventilação naturais em todos os ambientes, com destaque para a comunicação e integração das práticas.

Figura 1: Diagrama de Massas



Fonte: Elaborado pelos autores



Solução de Setorização, fluxos e acessos do Centro Especializado em Reabilitação – CER

Após a apresentação da estrutura metodológica — que compreende a instituição de núcleos temáticos e a elaboração do diagrama de massas para definir as inter-relações funcionais entre setores e ambientes, contemplando atividades-fim e atividades de apoio, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional da Pessoa com Deficiência — o item a seguir descreve a solução arquitetônica proposta, com foco na setorização, fluxos e acessos.

O zoneamento organiza-se de modo que o quadrante da entrada principal concentre os espaços de acesso imediato à unidade, conectados diretamente à área externa de embarque e desembarque de veículos. Nesse ponto, localizam-se também os ambientes de apoio administrativo, de cuidado e de formação, permitindo um controle de acesso eficiente, considerando tratar-se do ponto inicial de contato dos usuários com o equipamento.

Nesta área, insere-se o Núcleo de Acesso e Acolhimento, concebido para otimizar o direcionamento e o controle do fluxo de usuários. Este núcleo dispõe de:

Espaço específico para acolhimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), localizado estrategicamente na chegada;

Sanitários acessíveis dimensionados e posicionados para atendimento direto às demandas do núcleo;

Ambiente de apoio aos acompanhantes e cuidadores, projetado com ambiência diferenciada, mobiliário ergonômico e bancadas funcionais, permitindo que aqueles que permanecem por longos períodos no Centro Especializado em Reabilitação (CER) possam descansar, realizar refeições e permanecer de forma confortável durante o atendimento da pessoa com deficiência.

O Núcleo de Acolhimento estabelece ligação direta com o Núcleo Administrativo, garantindo eficiência nos processos de trabalho. Possui, ainda, conexão interna com o Núcleo de Formação, cuja circulação permanece aberta durante a semana e, nos finais de semana, quando o CER não está em funcionamento, é restrita, assegurando a independência operacional do núcleo e o controle de acesso ao restante das instalações.

O Núcleo de Formação mantém ligação direta com o Núcleo de Cuidado, possibilitando que, durante o período de funcionamento do Centro Especializado em Reabilitação (CER), tanto os profissionais quanto os alunos em treinamento circulem de forma ágil, segura e com privacidade entre as duas áreas. Essa conexão física otimiza fluxos internos, facilita a integração entre atividades assistenciais e formativas e contribui para a eficiência dos processos de trabalho.

A partir do Núcleo de Cuidado, é possível acessar o Jardim Sensorial e a Quadra/Pista. Este espaço esportivo e de atividades funcionais foi projetado para

múltiplos usos e pode ser disponibilizado à comunidade nos finais de semana, mesmo com o CER fechado. Para tanto, foi previsto acesso independente, garantindo a utilização controlada sem comprometer a segurança das demais áreas da edificação.

A disposição das áreas do conjunto arquitetônico, associada à presença de espaços livres internos e externos, favorece o aproveitamento de iluminação e ventilação naturais, reduzindo a dependência de sistemas artificiais e melhorando o conforto ambiental. Além disso, essa configuração espacial permite a implantação de jardins de vivência e contemplação, concebidos para promover bem-estar, possibilitar atividades terapêuticas e oferecer integração harmoniosa entre arquitetura e paisagem.

Além dos acessos mencionados, na parte externa frontal se encontra o abrigo de resíduos comum (Tipo D) o abrigo para resíduos contaminados (Tipo A e E), possuindo acesso externo que permite a operação e fluxo de coleta. A área externa da edificação também conta com um espaço para práticas e atividades externas ao ar livre, assim ocorrendo de forma integrada com o entorno proporcionando um ambiente lúdico para tais atividades.

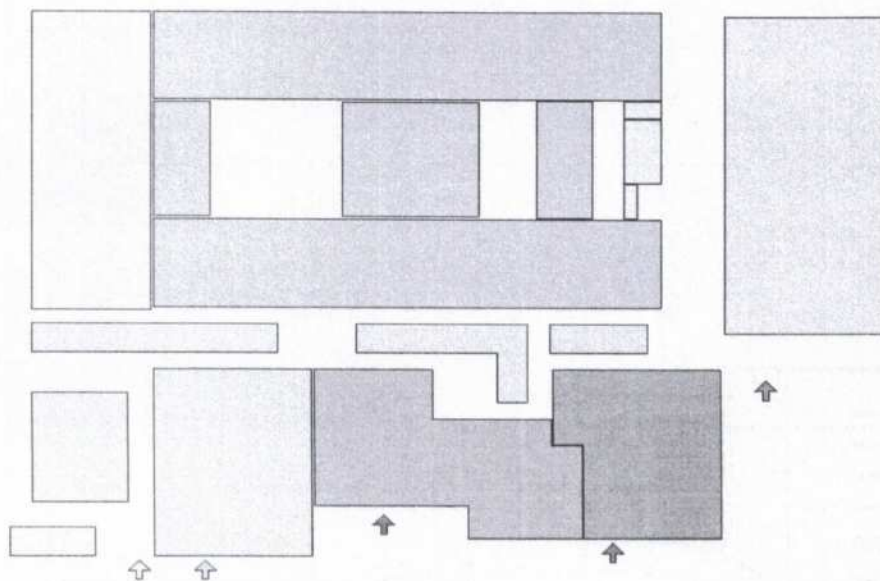
Vale ressaltar que todas as portas de acesso da unidade, seguem o preconizado conforme o item 4. CIRCULAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS, da Parte III da RDC nº50/2002 ANVISA, além de também cumprir com as exigências da ABNT NBR 9050/2020.

Sobre a supracitada norma de acessibilidade, o projeto oferta as condições espaciais para que, de maneira complementar (conforme informado nos demais memoriais publicados na página do Ministério da Saúde e também neste Relatório Técnico), os Entes municipais/estaduais/Distrital possam realizar o devido projeto a nível executivo.

Com as especificações acima mencionadas, fica claro que os fluxos do CER foram projetados e hierarquizados de forma a evitar deslocamentos desnecessários dentro da unidade, proporcionando direcionamento e comunicação clara sobre a área onde as pessoas devem ser encaminhadas para o atendimento. As circulações externas e internas respeitam a norma ABNT NBR nº 9050/2020 (revisão 2021).

ARRANJOS E FLUXOS DE ACESSOS

Figura 2: Arranjo espacial dos núcleos e seus fluxos





LEGENDA

- NÚCLEO DE ACESSO E ACOLHIMENTO
- NÚCLEO ADMINISTRATIVO
- NÚCLEO DE FORMAÇÃO
- NÚCLEO DE CUIDADO
- NÚCLEO DE SERVIÇOS
- ESPAÇOS LIVRES - JARDINS
- NÚCLEO DE CUIDADO - EXTERNO

- INDICAÇÃO DE ACESSOS DE USUÁRIOS (PACIENTES, ACOMPANHANTES).
- INDICAÇÃO DE ACESSOS DE USUÁRIOS PARA ATIVIDADES EXTERNAS - QUADRAS.
- INDICAÇÃO DE ACESSO NÚCLEO DE FORMAÇÃO
- INDICAÇÃO DE ACESSO DE FUNCIONÁRIOS.
- INDICAÇÃO DE ACESSO DE SERVIÇOS.

Fonte: Elaborado pelos autores

Programa de Necessidades

Os ambientes do CER foram dimensionados levando em consideração a equipe, equipamentos e mobiliários necessários para a realização dos serviços ofertados e possui todos os ambientes com dimensionamento adequado para suas atividades, garantindo o processo de trabalho, assim em consonância com as normativas e legislações exigidas para as ações desenvolvidas nestes ambientes.

¹PROGRAMA MÍNIMO PARA CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER

Ambientes	Parâmetro Área mínima Unitária (m ²)	Quantidade de Ambientes	Solução do Projeto Referência - Área total (m ²)
NÚCLEO DE ACESSO E ACOLHIMENTO			
Sala de espera e recepção	95,00	1	100,42
Área de espera com baixo estímulo sensorial	16,00	1	16,44
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	3,00	1	3,73
Sala de convivência interna com copa para pacientes e acompanhantes	25,00	1	25,81
Sanitário acessível e adaptado para pessoas ostomizadas	5,50	1	5,85
Sanitário acessível adulto com fraldário masculino	5,50	1	5,50
Sanitário acessível adulto com fraldário feminino	5,50	1	5,50
Sanitário infantil	3,60	1	3,78
Sanitário masculino	12,00	1	12,25

¹ Conforme ANEXO CIV da Portaria de Consolidação GM MS nº 6/2017.



Sanitário feminino	10,00	1	10,33
Depósito de material de limpeza (DML)	3,00	1	3,05
NÚCLEO DE FORMAÇÃO			
Auditório	100,00	1	103,19
Sala de espera – auditório	40,00	1	40,50
Sala de formação e educação em saúde	30,00	1	32,57
Apoio de apoio à telessaúde	9,00	1	9,06
Apoio de apoio ao auditório	6,00	1	6,81
NÚCLEO ADMINISTRATIVO			
Sala de coordenação	15,00	1	15,12
Sala administrativa	30,00	1	31,53
Almoxarifado	30,00	1	30,20
Sala de descanso de funcionários	25,00	1	25,67
Copa para funcionários	30,00	1	31,80
Banheiro/Vestiário para funcionários Feminino	20,00	1	20,19
Banheiro/Vestiário para funcionários Masculino	13,00	1	13,5
Banheiro/Vestiário acessível para funcionários	5,50	1	5,74
Depósito de material de limpeza (DML)	3,00	1	3,15
NÚCLEO DE CUIDADO			
Consultório diferenciado - Otorrinolaringologia	15,00	1	15,00
Sala terapia individual auditiva	20,00	1	20,00
Consultório diferenciado – fisioterapia/ ortopedia	15,00	1	15,00
Sala de terapia individual física	20,00	1	20,00
Consultório Diferenciado - neurologia	15,00	1	15,00
Sala de terapia individual intelectual	20,00	1	20,00
Consultório de Oftalmologia	15,00	1	15,00
Sala de terapia individual visual	20,00	1	21,51
Consultório multiprofissional (indiferenciado)	12,5	4	100,00
Consultório de enfermagem	16,00	1	16,00
Sanitário Acessível e adaptado para pessoas ostomizadas – (anexo ao consultório de enfermagem)	6,50	1	6,62
Sala de triagem	12,50	1	12,5
Sala de Serviço Social	12,50	1	12,50
Consultório de nutrição	12,50	1	12,50
Sala de reorganização	12,50	1	12,50
Sala de cinesioterapia	95,00	1	94,94
Box de terapia (eletroterapia)	10,00	2	10,25



Sala de atendimento terapêutico em grupo – família	25,00	1	25,00
Sala de atendimento terapêutico em grupo – artes/música/pedagogia	25,00	1	25,00
Sala de atendimento terapêutico em grupo	25,00	2	50,00
Sala de Projeto Terapêutico Singular – PTS	25,00	2	49,46
Sala de intervenção precoce	20,00	1	20,00
Sala multissensorial	28,00	1	28,25
Sala de Atividade de Vida Diária (AVD)	25,00	1	25,08
Banheiro Acessível – (anexo a sala de AVD)	5,40	1	5,40
Sanitário Acessível	3,60	2	9,05
NÚCLEO DE SERVIÇOS			
Sala de utilidades	4,5	1	6,01
Depósito de material de limpeza (DML)	3,0	1	3,51
Abrijo externo de resíduos sólidos ²	A depender do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos		
ÁREA EXTERNA			
Quadra coberta poliesportiva	144,00	1	144,00
Jardim sensorial	115,00	1	115,00
Banheiro masculino	8,70	1	8,77
Banheiro feminino	8,70	1	8,77
Banheiro acessível	5,50	1	5,95
Área para embarque e desembarque de ambulância	21,00	1	69,38
Estacionamento ³	No mínimo 2 vagas para ambulâncias. Conforme código de obras local.		

Descrição de atividades fim e meio (apoio) por ambientes

Nesta seção, o relatório traz uma descrição analítica de atividades por ambientes, após a citação das atividades de maneira ampla contemplando a intersecção de atividades fins e meio e entre ambientes de mesmo setor, bem como de setores distintos.

AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
NÚCLEO DE ACESSO E ACOLHIMENTO	

² Observar a RDC 222/2018 e plano de gerenciamento de resíduos sólidos local;

³ atender à Resolução CONTRAN nº 965 de 17 de maio de 2022 que define e regulamenta as áreas de segurança e de estacionamentos específicos de veículos. Ver anexos: Sinalização de vagas reservadas a pessoa com deficiência e com comprometimento de mobilidade.



Sala de espera e recepção	Ambiente destinado ao acolhimento inicial de usuários e acompanhantes, incluindo o registro e organização de informações, promovendo um atendimento humanizado e ordenado nos serviços de saúde.
Área de espera com baixo estímulo sensorial	Espaço projetado para usuários, especialmente pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com menor estímulo visual e auditivo, favorecendo o conforto durante a espera pelo atendimento.
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	Área delimitada para a guarda de macas e cadeiras de rodas utilizadas no CER.
Sala de convivência interna com copa para pacientes e acompanhantes	Espaço de apoio para alimentação, descanso e convivência dos usuários e acompanhantes, contribuindo para o bem-estar durante a permanência na unidade.
Sanitário acessível e adaptado para pessoas ostomizadas	Sanitário adaptado para atender às pessoas ostomizadas, garantindo acessibilidade, conforto e segurança.
Sanitário acessível adulto com fraldário masculino	Sanitário adaptado à higienização pessoal e conforto respeitando as especificidades de gênero e promovendo autonomia e cuidado.
Sanitário acessível adulto com fraldário feminino	Sanitário adaptado à higienização pessoal e conforto respeitando as especificidades de gênero e promovendo autonomia e cuidado.
Sanitário infantil	Sanitário adaptado para crianças, com dimensões reduzidas e mobiliário adequado, assegurando conforto e segurança.
Sanitário masculino	Sanitários destinados à higiene pessoal do público geral, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.
Sanitário feminino	Sanitários destinados à higiene pessoal do público geral, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	
Auditório	Ambiente multifuncional destinado a reuniões, palestras, apresentações, seminários e atividades relacionadas a educação permanente e continuada.



Sala de espera – auditório	Área de permanência temporária para participantes de atividades no auditório ou na sala de formação.
Sala de formação e educação em saúde	Espaço equipado com recursos de telessaúde destinado à discussão de casos clínicos e reuniões de equipe, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação. Bem como, realizar ações educativas para os usuários, assim como para seus familiares, acompanhantes e cuidadores.
Apoio de apoio à telessaúde	Ambiente destinado ao acondicionamento dos equipamentos necessários para a implantação da telessaúde na edificação.
Apoio de apoio ao auditório	Ambiente destinado a guarda de materiais e equipamentos do auditório

NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Sala de coordenação	Ambiente destinado à gestão do serviço pelo coordenador/responsável técnico
Sala administrativa	Ambiente destinado à execução administrativa do CER e apoio as atividades desenvolvidas no estabelecimento.
Almoxarifado	Ambiente destinado a guarda de materiais e equipamentos
Sala de descanso de funcionários	Ambiente de repouso, bem-estar e conforto para os funcionários, promovendo qualidade do ambiente laboral.
Copa para funcionários	Ambiente destinado aos funcionários para que possam realizar refeições.
Banheiro/Vestiário para funcionários Feminino	Vestiário destinado à higiene pessoal dos funcionários, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.
Banheiro/Vestiário para funcionários Masculino	Vestiário destinado à higiene pessoal dos funcionários, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.
Banheiro/Vestiário acessível para funcionários	Vestiário adaptado à higienização pessoal e conforto dos funcionários, promovendo autonomia, cuidado e segurança.
Depósito de material de limpeza (DML)	Ambiente destinado ao uso exclusivo do serviço de higienização do CER para limpeza e guarda dos materiais.



NÚCLEO DE CUIDADO

Consultório diferenciado Otorrinolaringologia	-	Ambiente reservado para o atendimento do médico otorrinolaringologista, com infraestrutura para a realização de consultas e exames.
Sala terapia individual auditiva		Ambiente reservado para o atendimento individual de reabilitação auditiva, com recursos específicos para a avaliação e intervenção funcional e sensorial.
Consultório diferenciado – fisioterapia/ ortopedia		Ambiente reservado para o atendimento do médico fisiatra ou ortopedista, com infraestrutura para a realização de consultas.
Sala de terapia individual física		Ambiente reservado para o atendimento individual de reabilitação física, com recursos específicos para a avaliação e intervenção funcional.
Consultório Diferenciado - neurologia		Ambiente reservado para o atendimento do médico neurologista, com infraestrutura para realização de consultas e exames.
Sala de terapia individual intelectual		Ambiente reservado para o atendimento individual de reabilitação intelectual, com recursos específicos para a avaliação e intervenção funcional e cognitiva.
Consultório de Oftalmologia		Ambiente reservado para o atendimento do médico oftalmologista, com infraestrutura para realização de consultas e exames.
Sala de terapia individual visual		Ambiente reservado para o atendimento individual de reabilitação visual, com recursos específicos para a avaliação e intervenção funcional e sensorial.
Consultório (indiferenciado) multiprofissional		Ambiente reservado para o atendimento da equipe multiprofissional, incluindo a realização de consultas e exames, exceto equipe médica
Consultório de enfermagem com banheiro para pessoas com estomia		Ambiente reservado à consulta de enfermagem e cuidado às pessoas com estomia. Pode ser utilizado ainda para guarda de medicamentos e materiais que necessitam de maior vigilância. Necessita de banheiro específico para as pessoas com estomia.
Sala de triagem		Ambiente reservado para o atendimento inicial de todas as pessoas que frequentam o estabelecimento, incluindo a identificação de sinais vitais.

Comentado [1]: Mirela, a descrição de realização de exames pode gerar alguma questão junto a ANVISA?

Sala de Serviço Social	Ambiente reservado ao acolhimento, escuta qualificada e intervenções sociais junto aos usuários e familiares.
Consultório de nutrição	Ambiente reservado para ao atendimento nutricional, incluindo a realização de consultas e exames
Sala de reorganização	Espaço de acolhimento a usuários com TEA em situação de crise sensorial ou desregulação comportamental.
Sala de cinesioterapia	Ambiente destinada à realização de exercícios terapêuticos com foco na reabilitação funcional de pacientes, por meio de cinesioterapia.
Box de terapia (eletroterapia)	Ambiente reservado para atendimento individual com utilização de recursos eletrotermofototerapêuticos.
Sala de atendimento terapêutico em grupo – família	Ambiente destinado à realização de atividades coletivas com familiares, cuidadores e/ou acompanhantes de pessoas com deficiência, promovendo acolhimento, troca de experiências e informações junto à equipe multiprofissional, com foco na melhoria da qualidade de vida, fortalecimento da comunicação, da socialização e no atendimento de demandas relacionadas ou não ao cuidado direto com a pessoa com deficiência.
Sala de atendimento terapêutico em grupo – artes/música/pedagogia	Ambiente reservado para o atendimento do pedagogo, musicoterapeuta e/ou arteterapeuta
Sala de atendimento terapêutico em grupo	Ambiente reservado para a equipe multiprofissional ofertar o atendimento em grupo, quando necessário, priorizando a convivência de forma coletiva entre os usuários.
Sala de Projeto Terapêutico Singular – PTS	Ambiente reservado para construção conjunta do PTS, envolvendo equipe, usuários e familiares.
Sala de intervenção precoce	Espaço destinado à realização de terapias multidisciplinares voltadas às crianças de 0 a 3 anos com atrasos ou dificuldades no desenvolvimento, com foco na promoção do desenvolvimento global, especialmente nas áreas de linguagem, motricidade, cognição e interação social.

Sala multissensorial

Ambiente terapêutico para a realização de atividades multidisciplinares que integram estímulos visuais, táteis, auditivos e proprioceptivos, visando o desenvolvimento psicomotor.

Sala de Atividade de Vida Diária (AVD) com banheiro acessível

Ambiente destinado ao treinamento de Atividades de Vida Diária (AVDs), voltado à promoção da autonomia e funcionalidade de pessoas com diferentes tipos de deficiência. O espaço deve simular ambientes residenciais como quarto, cozinha e banheiro e estar equipado com mobiliário adaptado e utensílios básicos, permitindo a prática orientada de tarefas cotidianas.

Sanitário Acessível

Ambiente destinado à higienização pessoal e conforto do público, adequado à pessoa com deficiência

NÚCLEO DE SERVIÇOS

Sala de utilidades

Ambiente destinado a receber, desinfetar, lavar e separar os materiais utilizados, e para a guarda temporária de resíduos sólidos.

Depósito de material de limpeza (DML)

Ambiente destinado ao uso exclusivo do serviço de higienização do CER para limpeza e guarda dos materiais.

Abrigo externo de resíduos sólidos

Área destinada ao armazenamento temporário de resíduos comuns que aguardam a coleta. Os resíduos comuns não apresentam risco biológico à saúde ou ao meio ambiente.

ÁREA EXTERNA

Quadra coberta poliesportiva

Área reservada para a prática de atividades esportivas

Jardim sensorial

Área externa coberta, com simulação de espaços urbanos, reservada para treino de mobilidade e atividades sensoriais.

Banheiro masculino

Banheiro destinado à higiene pessoal do público geral, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.

Banheiro feminino

Banheiro destinado à higiene pessoal do público geral, com estrutura de conforto e funcionalidade, respeitando as especificidades de gênero.

Banheiro acessível

Banheiro adaptado à higienização pessoal e conforto, promovendo autonomia, cuidado e segurança.

Área para embarque e desembarque de ambulância

Área coberta para o embarque e desembarque de ambulância ou veículo de transporte sanitário adaptado para realizar o acesso do paciente que chega à unidade.

4. Especificação básica dos materiais de acabamento

QUADRO DE ACABAMENTO POR AMBIENTE			
Ambientes	Piso	Parede	Teto
NÚCLEO DE ACESSO E ACOLHIMENTO			
Sala de espera e recepção	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	pintura acrílica lavável	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Área de espera com baixo estímulo sensorial	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	pintura acrílica lavável	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Área para guarda de macas e cadeira de rodas	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	pintura acrílica lavável	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Sala de convivência interna com copa para pacientes e acompanhantes	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	pintura acrílica lavável	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Sanitário acessível e adaptado para pessoas ostomizadas	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	revestimento cerâmico esmaltado Branco dimensões 60x60cm	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Sanitário acessível adulto com fraldário masculino	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	revestimento cerâmico esmaltado Branco dimensões 60x60cm	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve
Sanitário acessível adulto com fraldário feminino	Piso porcelanato 80cm x 80cm, junta seca. Acetinado.	revestimento cerâmico esmaltado Branco dimensões 60x60cm	gesso acartonado com pintura acrílica cor branco neve